

A INTERTEXTUALIDADE PRESENTE NAS OBRAS “MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS”, DE MACHADO DE ASSIS, E “O CRIME DO PADRE AMARO”, DE EÇA DE QUEIRÓS

RODRIGUES, Eduardo Peters¹; FONSECA, Cláudia Lorena Vouto da²

¹Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa/CLC/UFPel – eduardo_peters@hotmail.com;

²Universidade Federal de Pelotas / Centro de Letras e Comunicação - bjk@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO:

O presente resumo expandido baseia-se no projeto de Estágio de Intervenção Comunitária II, do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, intitulado “*A intertextualidade entre Joaquim Maria Machado de Assis (1839 - 1908) e José Maria de Eça de Queirós (1845 - 1900) - FASE II*”, que teve por objetivo principal trabalhar, a partir de algumas obras de literatura clássica dos escritores Joaquim Maria Machado de Assis e José Maria de Eça de Queirós, passando por temáticas de cunho socialmente relevante, como, por exemplo, convenções sociais, anseios e inquietações do ser humano, dicotomias entre a forma de ser e a forma de agir, dentre outras, mas sempre trazendo uma forma de intertextualizá-las para trabalhar os gêneros textuais de acordo com o nível e solicitações da referida série em que o projeto foi aplicado.

Através deste processo de passagem pelos principais gêneros textuais e questões socialmente ativas desde sempre, com dois autores de renome mundial, foram apresentados alguns os aspectos e características tecnicamente aplicáveis à literatura e seus esquemas literários de cada um dos principais gêneros.

Foram feitas inter-relações e explicitação das marcas presentes nas obras de Machado de Assis e Eça de Queirós, exemplificando que no Brasil também há cânones importantes de produtores do mesmo gênero que o escritor Eça de Queirós foi para Portugal e o mundo.

Vale lembrar que este projeto dá continuidade a um projeto mais amplo, que visa trabalhar a intertextualidade em Machado de Assis, cotejando sua obra com a de outros autores com os quais dialoga. A parte I desse projeto foi aplicada no Estágio de Intervenção Comunitária I, e foi ilustrada através da intertextualidade entre Machado de Assis e William Shakespeare.

2. METODOLOGIA:

O enfoque solidificou-se na área de literatura clássica para o Ensino Médio de uma escola do município de Arroio do Padre, seguindo uma linha de formação da capacidade leitora dos discentes que serão incluídos em muito pouco tempo no ramo da academia universitária das mais variadas áreas e Instituições de Ensino Superior brasileiras, acompanhados destas perspectivas intelectuais. A técnica aqui presente foi usada para apresentar-lhes os principais gêneros textuais utilizados por cada um dos autores citados anteriormente, bem como se estruturam e encaixam-se na sociedade moderna e cotidiana, desde contextos sociais até os mais sofisticados ramos literários apresentados pelos mestres a nós, alunos de graduação.

É interessante que ocorra um maior relacionamento com os gêneros textuais produzidos pelos autores e que, a partir dos textos abordados aqui, o estudante seja inserido e reinserido nos meios literários, e estude assim como há as devidas

organizações de cada gênero textual, bem como sua gramática em comparação com a contemporânea.

Foram apresentados também persistentes exemplos de intertextualidades entre Eça de Queirós e Machado de Assis e que, a partir da leitura das obras dos escritores português e brasileiro, respectivamente, textos de mesmo gênero textual são produzidos em língua portuguesa, como, por exemplo, contos, crônicas e poesias.

Foram apresentadas teorias tecnicamente aplicáveis a, principalmente, o gênero textual designado romance, pois as principais obras em questão são *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, e *O Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queirós, ambas ilustrando o romance no princípio do período literário denominado realismo.

Passou-se rapidamente pela teoria do romantismo para um breve panorama e onde se pode ilustrar mais claramente o período de transição entre o romântico e o realista, mas o estudo voltou-se, mais especificamente, sobre o trabalho de produções do período realista, ilustradas através de Machado de Assis e Eça de Queirós. Muito trabalhamos o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, por ser o nosso principal símbolo de abertura do período realista no Brasil. Segundo Alfredo Bosi, temos o seguinte:

“[...] E também a visão da obra machadiana em dois momentos, cujo divisor de águas seriam as *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, compreende-se melhor se atribuída a uma reestruturação original da existência operada pelo homem que, se havia muito perdera as ilusões, ainda não encontrara a forma ficcional de desnudar as próprias criaturas, isto é, ainda não aprendera o manejo do distanciamento. Quando o romancista assumiu, naquele livro capital, o foco narrativo, na verdade passou ao defunto-autor Machado-Brás Cubas delegação para exibir, com o despejo dos que já nada mais temem, as peças de cinismo e indiferença com que via montada a história dos homens. A revolução dessa obra, que parece cavar um fosso entre dois mundos, foi uma revolução ideológica e formal: aprofundando o desprezo às idealizações românticas e ferindo no cerne o mito do narrador onisciente, que tudo vê e tudo julga deixou emergir a consciência nua do indivíduo, fraco e incoerente. O que restou foram as memórias de um homem igual a tantos outros, o cauto e desfrutador Brás Cubas. [...]” (BOSI, 2012. Pág. 187)

Através de marcas explanadas nessa obra, o realismo no Brasil foi introduzido em conceituação teórica e ilustrativa com questões sociais tão sabiamente trazidas por Machado de Assis. Prosseguindo ainda com externalizações de conceituação literária de Alfredo Bosi no livro *História concisa da literatura brasileira*, temos

sabiamente a finalização que todos podemos, após estudos aprofundados sobre a obra machadiana, ter um panorama geral de como o país era mostrado através de personagens, enredo e elementos tão singulares de feitura literária trazidos, neste caso, pelo tão polêmico e marcante defunto-autor de Machado de Assis. Vejamos :

“[...] A ficção machadiana constitui, pelo equilíbrio formal que atingiu, um dos caminhos permanentes da prosa brasileira na direção da profundidade e da universalidade. Mas não deve ser transformada em ídolo; isso não conviria a um autor que fez da literatura uma recusa assídua de todos os mitos. [...]” (BOSI, 2012. Pág. 193)

Através deste vasto panorama, fornecido por Alfredo Bosi, dentre outros teóricos trabalhados, que se deu prosseguimento ao trabalho da composição e criação da formação leitora, subsequentemente, através do gênero romancista, nesta segunda fase do projeto de estágio em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Com a aplicação das técnicas anteriormente apresentadas obtivemos um resultado extremamente proveitoso de uma solidificada formação crítica e leitora nos discentes da referida turma de terceiro ano do ensino médio de uma escola pública estadual em um município de interior.

As obras de Machado e Eça confrontam-se diretamente diversas vezes. Demonstrar como um autor pode influenciar o outro, que, por sua vez acaba influenciando toda uma massa de leitores, é também um dos objetivos principais no decorrer deste projeto.

A disciplina de Literatura Brasileira, disciplina esta que não possui docente titular até o presente momento, vinha sendo esquecida e era motivo de “folga” aos alunos no período de tempo que serviria para o envolvimento com a cultura, poesia e produção de conhecimento e informação do povo brasileiro. Machado nos traz a crítica à sociedade de uma forma sublime, extremamente nacional sem ser arraigado e marcadamente ilustrativo por mera ilustração, ele pinta-nos o verdadeiro retrato do belo do Brasil, belo este caracterizado por problemas e soluções, por felicidades e tristezas, por patriotismo e estrangeirismo, nos traz o belo que só a literatura pode nos mostrar.

4. CONCLUSÃO:

Ao final desta longa prerrogativa de teorização, idealização e aplicação, conclui-se que a ausência da habilidade leitora se dá pura e simplesmente pela falta de incentivo a todos os alunos, sejam eles do ensino básico ou médio, público ou privado. Falta é a instrução docente para fomentar o incentivo a leitura e a leitura de obras nacionais. Cânones também podem ser interessantes de se ler, também nos transmitem mensagens tão atuais quanto se possa imaginar e formam leitores providos de senso crítico sobre as mais variadas questões, inclusive a crítica a si mesmo. Leitores podem modificar o mundo com suas palavras, pois, afinal, o maior instrumento de modificação e constituição de novos e mais bem qualificados ideais

só poderá ser obtido através da língua e da literatura, seja ela nacional ou internacional, mas que seja simplesmente literatura de boa leitura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos, 1750 – 1880**. 13ª Edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012. 800 páginas. ISBN: 978-85-887-7748-4.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 48ª Edição. São Paulo: Cultrix, 2012. 568 páginas. ISBN: 978-85-316-0189-7.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Porto Alegre: L&PM, 1997. 276 Páginas. ISBN: 978-85-254-0687-2.

QUEIRÓS, Joaquim Maria de Eça. **O Crime do Padre Amaro**. Porto Alegre: L&PM, 2011. 393 Páginas. ISBN: 978-85-254-1051-1.

FACIOLI, Valentim; OLIVIERI, Antonio Carlos. **Poesia Brasileira: Romantismo**. São Paulo: Editora Ática, 2005. Série Bom Livro – Antologia. 11ª Edição. 112 Páginas. ISBN: 978-85-080-4337-6.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. São Paulo: Duas Cidades, 2000. Coleção Espírito Crítico. 34ª Edição. 256 Páginas. ISBN: 978-85-732-6177-3.

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. São Paulo: Editora Ática, 2006. Série Princípios. 06ª Edição. 85 Páginas. ISBN: 978-85-080-3336-2.